

Comentário de Conjuntura

Os mercados acionários mostraram desempenhos diferentes dentre as principais economias globais, comportamento associado às incertezas sobre as perspectivas da condução da política monetária por parte das respectivas autoridades monetárias. Os índices de preços dos Estados Unidos apresentam melhora marginal, enquanto na Europa, a inflação surpreendeu negativamente. Assim, enquanto se consolidam as expectativas sobre o fim do aperto monetário nos EUA, prevalece o cenário de maior incerteza na Zona do Euro e Inglaterra. O índice S&P 500 e Nasdaq tiveram performances positivas em maio, enquanto o Dow Jones acompanhou o movimento de queda dos diversos índices acionários europeus. No mercado doméstico, o Ibovespa avançou 3,74%.

Nos EUA, destacou-se o acordo entre a Casa Branca e o Congresso sobre a suspensão do teto da dívida norte-americana até 2025, ao tempo em que se dissipou o estresse financeiro provocado pela crise dos bancos regionais que se delineou ainda em fevereiro. A contração creditícia não ocorreu como esperado, conforme revelaram os dados de crédito ao consumidor, que surpreenderam positivamente em maio, bem como o volume dos pedidos de hipotecas, que se mostrou melhor do que o esperado. Além disso, os dados de emprego divulgados no mês voltaram a superar as projeções do mercado e a taxa de desemprego se manteve em nível historicamente baixo. A economia resiliente e o mercado de trabalho robusto corroboram com a perspectiva de inflação ainda pressionada, apesar da melhora marginal no acumulado dos últimos doze meses. Na China, destacou-se, nos dados inaugurais do segundo trimestre, a redução do volume de crédito hipotecário por parte das famílias, impactando diretamente no desenvolvimento de novos empreendimentos e no setor de construção civil. Apesar do consumo ainda se manter resiliente, o governo já busca alternativas para alcançar o objetivo de crescimento do PIB de 6% no ano.

No Brasil, os índices de inflação trouxeram surpresas benignas, indicando arrefecimento da evolução dos preços, em parte como reflexo do atual nível de taxa de juros. Nesse ambiente, os agentes de mercado têm revisado para baixo as projeções para a inflação neste ano. Ressalte-se, ainda, no cenário macroeconômico doméstico os efeitos positivos do novo arcabouço fiscal, em tramitação no Congresso, e a continuidade divulgação de resultados favoráveis de indicadores conjunturais de atividade econômica, em especial para o comércio e o setor de serviços.

Recursos Garantidores

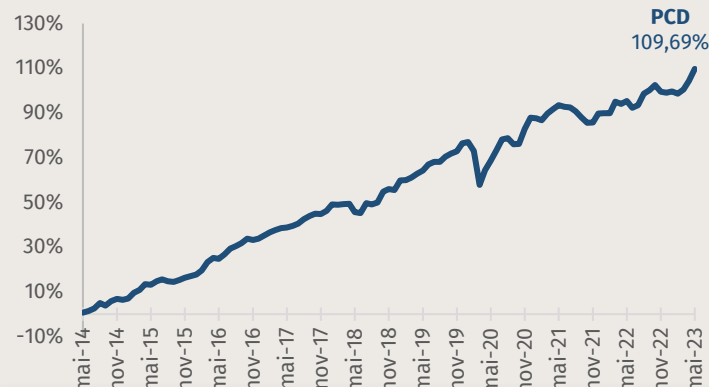
R\$ 244,8 milhões

Histórico de Rentabilidade (%)

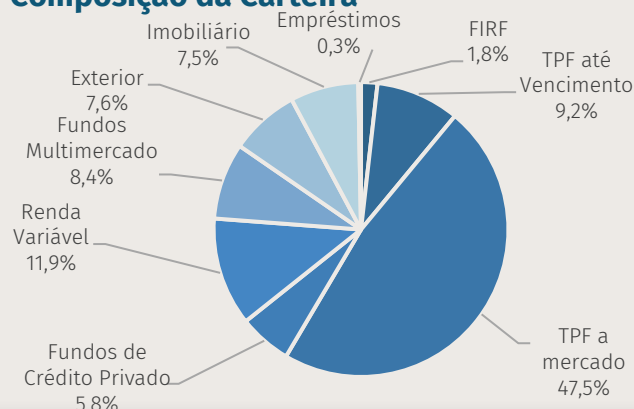
	2022			2023				12 meses	24 meses	36 meses	60 meses
	1º Sem	2º Sem	Ano	1º Tri	Abr	Mai	Ano				
PCD - Rent. líq.	1,36	3,43	4,83	0,78	1,87	2,64	5,38	7,33	8,37	24,26	43,95
Índice de Referência ^{2/}	7,42	2,12	9,70	3,04	0,92	0,54	4,53	7,79	25,09	40,97	64,14
IPCA	5,49	0,28	5,78	2,10	0,61	0,23	2,95	3,94	16,13	25,48	33,80
CDI	5,40	6,61	12,37	3,25	0,92	1,12	5,37	13,48	22,43	25,10	39,57

1/ IPCA + 4,0% a.a. até 2016, IPCA + 4,5% a.a. entre 2017 e 2020, IPCA + 4,0% a.a. em 2021 e IPCA + 3,70% a.a. a partir de 2022.

Rentabilidade Histórica



Composição da Carteira



Destaques de Desempenho

Em maio, a carteira de investimentos do plano apresentou rentabilidade de 2,64%. O resultado refletiu os desempenhos positivos de todos os segmentos alocados, com destaque para Renda Variável e Imobiliário, favorecidos pelo arrefecimento da inflação e pela perspectiva de início de cortes na taxa de juros. O segmento Exterior, que atua como fator de diversificação, também mostrou desempenho favorável, impactado principalmente pela depreciação do real no mês de maio.

Segmento de Aplicação	Rentabilidade (%) Mai/23
Renda Fixa	2,36
Renda Variável	4,80
Estruturado	0,63
Exterior	2,09
Imobiliário	5,22
Op. Participantes	0,69